

ARTIGO

UMA BREVE HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO POLÍTICA
REPRESENTATIVA DE OTTOMAR DE SOUSA PINTO EM
RORAIMA NOS PRIMEIROS ANOS DO GOVERNO DO
ESTADO (1991-1994)

Resumo

O presente trabalho analisa as representações da política populista por trás do governo de Ottomar de Sousa Pinto, durante o primeiro governo do Estado de Roraima (1991-1994). É percebido que essas representações permaneceram na memória da população que vivenciou o seu governo, também, devido aos artigos dos jornais, a seu favor, que escreveram suas ações e discursos, e transmitem a imagem representativa que o mesmo desejava passar. Destarte, pode-se evidenciar a multiplicidade de perspectivas adotadas por cada um sobre o governo de Ottomar. Alguns construíram a imagem representada pelos jornais ao seu favor do “homem do povo”, do “líder carismático”, outros o acusam de populista, manipulador, autoritário e nepotista; e os terceiros, por sua vez, estão divididos entre estas duas vertentes, isto é, de que ele era carismático e “bom”, porém utilizava-se da manipulação e do poder em algumas ocasiões para se beneficiar.

Palavras-Chave: Representações; Política Populista; Governo de Ottomar.

Abstract

The present work analyzes the representations of the populist politics behind the government of Ottomar de Sousa Pinto, during the first government of the State of Roraima (1991-1994). It is perceived that these representations remained in the memory of the population that experienced their government, also, due to the articles of the newspapers, in their favor, that wrote their actions and speeches, and transmit the representative image that the same wished to pass. From this, it is possible to show the multiplicity of perspectives adopted by each one on the government of Ottomar. Some have constructed the image represented by the newspapers in their favor of the “man of the people”, the “charismatic leader”, others accuse him of populist, manipulative, authoritarian and nepotistic, and the third, in turn, are divided between these two strands. That is, that he was charismatic and “good”, but he used manipulation and power in some occasions to benefit.

Keywords: Representations; Populist policy; Government of Ottomar.

* Graduada em História pela Universidade Federal de Roraima (2010-2014). Mestranda em História e Estudos Culturais pela Universidade Federal de Rondônia (2014-). E-mail: elenpatsn@gmail.com

Ottomar de S. Pinto na história e na historiografia de Roraima

Talvez por se tratar ainda de um tema relativamente novo ou pela proposta da maioria das pesquisas serem abrangentes, analisando décadas e até mesmo séculos da história de Roraima, poucas são as obras que discutem o governo de Ottomar; e as que o fazem são voltadas mais para a sua administração do período do território (1979-1983) do que para o governo pesquisado (1991-1994), que é tratado nos trabalhos de maneira superficial e incompleta.

Ao fazer uma leitura crítica dessas poucas obras – sendo elas: duas teses de doutorado, uma dissertação de mestrado e um artigo – pode-se compreender como os discursos e ações de Ottomar Pinto, junto com a recepção da imprensa, conseguiram traçar uma representação popular desse líder, o que legitimou sua imagem de “homem do povo” e até mesmo consolidou sua importância política-cultural para a história do Estado, já que permanece na memória e, por isso, muitos tentam ser seus herdeiros políticos como será mencionado por Elói Senhoras (2010) mais na frente. Isso é possível ao pensarmos essas fontes, discursos e jornais, conforme o pensamento de Le Goff, em que ele afirma que:

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio (1990, p. 548).

Desta forma, pode-se concluir a impossibilidade de qualquer documento ser neutro, pois o grupo ou indivíduo que o produziu pertencia a uma classe, logo há um interesse, uma subjetividade mesmo que de forma inconsciente por parte de quem o escreveu. Destarte, a leitura e interpretação desse documento também sofre influência e manipulação por parte do historiador, assumindo ou não o seu papel subjetivo na análise e escrita da história. Tendo isso em mente, passemos para a análise histórica de nosso personagem.

Aos 47 anos de idade, o ex-comandante da COMARA – Comissão de Aeroportos da Amazônia em Belém-PA – entrou na história de Roraima, acompanhado de sua mulher Maria Marluce Moreira Pinto, que também faz parte do grupo político da região. O pernambucano, Brigadeiro da aeronáutica, Ottomar de Sousa Pinto foi um dos governadores biônicos nomeados do Território Federal de Roraima no período

do regime militar (1964-1985) a ocupar o Palácio 31 de Março¹, sede do Governo em Boa Vista. Ele governou de forma peculiar em relação aos que o antecederam por sempre tentar conciliar os grupos em conflitos políticos, em principal destaque as elites locais (SANTOS, 2004). O que Lobo Jr. também retrata quando fala que,

Ottomar instalou uma política diferente de todos os seus antecessores, ficou conhecido como o “governador da paz”, pois soube como ninguém arregimentar para o seu lado as lideranças locais. De forma estratégica formou sua secretaria com representantes das duas correntes políticas locais, deixada por Pereira. [O seu antecessor] (2008, p. 32).

Essa ideia representativa de conciliação além de estar presente no discurso militar da época, lembrando que o referente era militar e ocupou o cargo de governador do território nos anos de 1979 a 1983, faz parte da experiência histórica brasileira. De acordo com Castro Rocha (1998), a conciliação é a busca da conservação dos códigos definidores da estrutura social, podendo ocorrer em uma sociedade dominada por homens cordiais, o que se aplica às representações políticas e, no caso deste estudo, ao de Ottomar Pinto.

O primeiro cargo político de Ottomar ocorreu em Roraima. Pelo menos não há nenhum registro de que isso já tivesse ocorrido anteriormente. Na edição do dia 15 de abril de 1979 do *Jornal Boa Vista* está escrito um relatório das funções já exercidas pelo Brigadeiro junto de sua formação acadêmica:

O Brigadeiro Ottomar de Souza Pinto pertence atualmente ao quadro de oficiais engenheiros da Força Aérea Brasileira e tem 47 anos de idade. Além de todos os cursos da FAB, formou-se em engenharia civil, com mestrado na Universidade de Berkeley, na Califórnia, Estados Unidos. Completou sua formação concluindo os cursos de engenharia rodoviária, elétrica e economia. Formou-se ainda em medicina, direito e economia. Na sua vida profissional foi responsável entre outros trabalhos, pela construção e melhoramentos de mais de vinte pistas de pousos nas regiões Norte e Nordeste do país, inclusive em Roraima.

Em nenhuma das edições do jornal daquele ano consta ou faz menção quanto às intenções do mesmo em se tornar um político, apesar do cargo. Conquanto, toda carreira em geral, assim como a carreira política, pressupõe um desenvolvimento. A formação do profissional passa por fases de aprendizagem e contínuo aperfeiçoamento. Contudo, o personagem analisado parece ter pulado várias etapas, visto

¹ Sua construção iniciou nos governos de José Maria Barbosa e Dilermando Cunha da Rocha, e terminou no governo de Hélio Campos, que o batizou como Palácio 31 de Março em homenagem ao Golpe Militar brasileiro que se deu em 31 de março de 1964. Posteriormente, o nome foi substituído para Palácio da Fronteira, e por fim, para Palácio Senador Hélio Campos.

que começou já de cima. Parece até que já tinha tempos na política partidária; pois, não é simplesmente se candidatar para o maior cargo do Estado e já ser eleito, pelo contrário, há um processo antes e durante as eleições. Por exemplo, no tempo que as antecedem, são os partidos que escolhem dentre os filiados os candidatos, e essas seleções dependem muito do relacionamento dos candidatos com os membros da direção do partido. O êxito da eleição do candidato na maioria das vezes dependerá do apoio dessa cúpula e do seu patrimônio e/ou investimento.

Geralmente os candidatos políticos eleitos já possuem algum histórico de passagem por cargo político ou público, parentesco com outros parlamentares, ou o mais comum: pertencem a uma família tradicional local. A ausência de qualquer um desses requisitos, praticamente exclui a probabilidade de um novato ser bem sucedido politicamente, porque em suma, a atividade política é como um negócio, passado de geração a geração; como se pode perceber ao analisar a história dos políticos eleitos no nosso país e até mesmo em outras regiões do mundo.

Ottomar antagonicamente não possuía nenhum histórico de passagem por cargo político, não tinha parentesco algum com os parlamentares e nem pertencia a família tradicionais do local, pelo contrário, veio de outra região brasileira. Então como foi que ele conseguiu se manter no poder mesmo após o retorno da democracia, com eleições diretas? A resposta é que ele aproveitou o momento político da ditadura militar, com seu objetivo de “preencher os espaços vazios” para proteger as fronteiras brasileiras. Neste período houve um investimento por parte do governo federal ao regional, muitas verbas foram enviadas para trazer pessoas de outras regiões e para modernização; e como o então governante estava na frente da administração do território e após do Estado, quando ainda havia incentivo para migrações, a “glória” ficou para ele, que construiu sua base eleitoral principalmente nesses migrantes de camadas populares (além do mais desde o princípio ele optou pelo assistencialismo, concedendo cestas básicas, presentes, empregos, terrenos, e etc. aos necessitados).

Neste mirante, podemos afirmar que o sucesso de Ottomar em Roraima foi um caso especial, pois não surgiu do processo tradicional da política examinada em outras regiões do Brasil. Porém, cabe ressaltar, que embora tenha sido um caso especial, não foi o único, visto que tivemos casos parecidos em Rondônia com Jorge Teixeira, no Pará com Joaquim de Magalhães Barata, e Gilberto Mestrinho e Plínio Coelho no Amazonas. Especificamente no caso do referenciado, o que houve foi uma combinação de três fatores: primeiro, uma sociedade política local fraca, sem liderança; segundo, a Ditadura Militar brasileira que o inseriu no Governo local; e por último, e não menos essencial, o seu carisma pessoal. Esses três pontos lembram

bastante a análise formal do populismo feito pela revista nacionalista “*Cadernos do Nosso Tempo*”² (1954), onde primeiro há uma massificação provocada pela proletarização (não consciente) de amplas camadas da sociedade em desenvolvimento que desvincula os indivíduos de seus quadros sociais de origem e os reúne em “massa”; segundo, há uma perda da ‘representatividade’ da ‘classe dirigente’, e por último ocorre a presença de um líder dotado de carisma pelas massas.

Entretanto, este é um caso especial de populismo por essa região analisada ter suas particularidades que a diferenciam dos Estados do Sudeste e Sul brasileiro onde foram focalizados este caso de política populista. Lá (no sul e sudeste) a modernização, por meio de indústrias, ocorreu bem antes que aqui – no caso do estado do Amazonas, que faz fronteira com Roraima, já existe indústrias e seus “proletariados”, todavia, em Roraima a situação ainda é precária, sendo que a maioria das coisas vem de fora, e a principal mão de obra ou classes sociais são compostas pelos agricultores, pecuaristas, servidores públicos, autônomos, a elite tradicional e a política, fazendeiros, garimpeiros, tribos indígenas e os empresários e trabalhadores dos comércios e empresas de pequenos portes, se comparado com as grandes indústrias de São Paulo, e etc. –.

Nos anos em destaque houve um grande contingente migratório em Roraima, isto é, a grande maioria da mão-de-obra do Estado, denominada de “massas” pelos marxistas por serem manipuladas, foi provocada principalmente por este fator e não pelo proletariado das indústrias analisada pela revista “*Cadernos do Nosso Tempo*”. Como eles vieram de vários municípios do nordeste e outras regiões, podemos também afirmar que eles foram desvinculados de seus quadros sociais de origem (em vários casos) e manipulados pela política assistencialista de Ottomar, por isso, foram reunidos como algo que poderíamos chamar ao equivalente de “massa”, guardadas as devidas proporções da situação da população local. Em suma, acredito que pode-se fazer uma analogia coerente entre o possível populismo dessa região com as demais.

Retornando para as duas últimas características destacadas pela revista em foco, temos: a perda da ‘representatividade’ da ‘classe dirigente’, que também pode ser observado em Roraima no período da primeira eleição para governador do constituído Estado, isto devido as intervenções do governo federal na Região desde épocas remotas até por fim o período da Ditadura Militar que auxiliou em grande medida

² Os *Cadernos de nosso tempo* começou a ser publicados pelo Grupo de Itatiaia em 1953, por ocasião da fundação do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP) pelo mesmo grupo. Participaram da revista intelectuais como Alberto Guerreiro Ramos, Cândido Mendes de Almeida, Hermes Lima, Ignácio Rangel, João Paulo de Almeida Magalhães e Hélio Jaguaribe.

o surgimento do líder político Ottomar Pinto. Por último a presença de um líder dotado de carisma pelas massas.

Destarte, a qualificação de Ottomar, no primeiro ano de seu governo, não foi fruto do prévio exercício da política, pois, sua entrada no mundo político de Roraima ocorreu de cima para baixo, isto é, fora um ato institucional de um regime ditatorial. O mérito não consistiu em entrar, mas sim de construir alianças que viabilizaram a sua permanência.

Sua forma de governar, conforme Lobo Jr. (2008), surpreendeu até mesmo seus aliados por sua característica populista/assistencialista que o fez um governador adorado pelo povo; e cuja popularidade crescia com o enorme fluxo migratório estabelecido em seu governo reforçando o seu contingente eleitoral.

Analogamente, Elói Senhoras (2010) afirma que Ottomar destacou-se na política por seu estilo paternalista desenvolvido na máquina administrativa local, que perdurou por mais de três décadas. Um exemplo disso foi o legado deixado por ocorrência da redemocratização e o início da década de 1990: as alianças políticas que são desenvolvidas ao redor da imagem política de Ottomar Pinto, desde sua eleição para governador do recém-criado estado de Roraima, nos anos de 1991 a 1994, até as eleições de 2010. “As diferentes chapas políticas buscam se promover e tirar proveito em alguma medida como herdeiros deste passado político recente” (SENHORAS, 2010, p. 12).

Segundo a Folha de São Paulo (11 dez. 2007), que sumarizou sua biografia após seu falecimento:

Brigadeiro da Aeronáutica, Ottomar de Sousa Pinto nasceu em 19 de janeiro de 1931, em Petrolina (PE). Iniciou a carreira militar na Escola de Aeronáutica de Campos dos Afonsos (1948), no Rio de Janeiro [...] saindo coronel aos 42 anos. Durante a carreira militar, realizou cursos de nível superior: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Medicina, Direito, Ciências Contábeis e Economia. [...] Em 1979, foi nomeado governador do então Território Federal de Roraima, no início do governo do presidente João Batista de Oliveira Figueiredo, permanecendo no cargo até abril de 1983. [...] Foi deputado federal constituinte (1986-1990), com sua mulher, Marluce Pinto. Em 1990, candidatou-se a governador de Roraima – foi o primeiro governador eleito do Estado (1991-1994). [...] Em 1996, foi eleito prefeito de Boa Vista. O segundo mandato do governador Ottomar Pinto teve início em 10 de novembro de 2004, quando ganhou no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em Brasília, o direito de assumir o governo em substituição a Francisco Flamarion Portela, cassado por crime eleitoral durante a campanha de 2002. Em 2006, ele foi reeleito com cerca de 62% dos votos.

Ottomar foi quatro vezes Governador de Roraima, uma vez Prefeito de Boa Vista e em 1988 Deputado Federal Constituinte. Conforme Lobo Jr. (2008), Freitas (1993) e Santos (2004) Ottomar ao longo de sua carreira passou por vários partidos, dentre eles, ARENA, PDS, PTB, e PSDB. Entre suas perdas estão: a derrota em 1985 para “Aliança Democrática” constituída pelo PFL e PMDB, que elegeu o advogado Silvio de Castro Leite para Prefeito de Boa Vista; em 1989 quando perdeu a eleição novamente para Prefeito de Boa Vista, para Barac Bento, e a de Governador para o Engenheiro Neudo Campos em 1998; e em 2002 nas eleições para Governador perdeu para Flamarion Portela, Vice-Governador de Neudo Campos. Retornou para a cena política do poder em 2004 como chefe do executivo, depois da cassação de Flamarion por “crime eleitoral”, continuando o mandato em 2006 após derrotar o Senador Romero Jucá no primeiro turno. Lobo Jr. aborda que Ottomar não só criou sua base eleitoral da política migratória, governando de forma assistencialista, como também apoiou os pecuaristas quando ocorreu a demarcação de áreas indígenas.

Neste sentido, após a síntese do histórico de Ottomar, podemos afirmar que sua eleição para governador do constituído Estado de Roraima em 1990 se deu graças a sua base política construída no seu primeiro governo no Território (1979-1983) e por ter continuado na cena política da região roraimense, buscando emergir no poder local, o que foi concretizado. Ele, junto com seu vice Airton Dias (1991-1994), aprimoraram a sua política assistencialista desenvolvida no seu governo anterior mesmo com as mudanças na estrutura política impostas pela Constituição de 1988.

Como esses acontecimentos são ainda recentes, parte da população e algumas figuras políticas atuais conviveram com Ottomar e, por isso, resquícios desta história ainda estão presentes em homenagens, não faltando elogios ao seu governo e polêmicas sobre a sua forma de governar. No Estado há quadra esportiva, hospital (no município de Rorainópolis), quartel geral da polícia militar, monumentos, e outras obras com o seu nome, além de bairro e ginásio conhecidos mais por seus apelidos do que pelos nomes atuais. Como por exemplo o bairro São Bento que é conhecido mais por brigadeiro (um dos nomes que o chamavam), os bairros Pintolândia I e II (referência ao seu sobrenome “Pinto”, que ainda mantém o nome em sua homenagem) e o ginásio poliesportivo Vicente Ítalo Feola, onde o governante costumava usar para entregar presentes em datas comemorativas, que é conhecido mais por “Totozão”, outro apelido dado a Ottomar por pessoas próximas.

Para compreender melhor o governo roraimense é necessário analisar o contexto político nacional responsável pela transformação do Território de Roraima em

Estado da União, período subsequente a eleição que tornou Ottomar o primeiro governante do constituído Estado.

Vamos retornar ao ano de 1979, momento em que o Presidente da República, General Ernesto Geisel, estava empenhado em fazer a transição política da “Ditadura” para a democracia, e por isso, concentrava seus esforços em criar as condições políticas necessárias para que seu sucessor, no caso o General Figueiredo, procedesse a volta do país ao regime democrático.

No âmbito nacional se vivia em clima de abertura política. Já em Roraima, o que se via era uma realidade política de subordinação administrativa à União, onde interesses locais conflitavam com o Governo Central. Sendo que a questão maior entre os pares era relativo ao setor agrário. No caso local, o problema se acentuava mais ainda devido os diferentes grupos indígenas e a Igreja Católica.

Com a visível proximidade da abertura política e consequente fim da ditadura os grupos locais estavam eufóricos com a possibilidade da tomada de poder político do Estado. Esses grupos eram constituídos por famílias tradicionais, fazendeiros, garimpeiros e políticos. Eram representantes de uma elite que veio sendo construída no território desde o início da colonização das terras do Rio Branco pelos Portugueses no século XVIII. Neste contexto o governador nomeado da época, Ottomar:

(...) tratou de pacificar os ânimos entre os grupos dominantes locais, divididos entre os que apoiavam Ramos Pereira, a minoria, e as outras lideranças, como os membros da família Brasil. Formou um secretariado tendo por base as forças locais, como Getúlio Cruz, Mozarildo Cavalcanti e Francisco Chagas Duarte, todos roraimenses ex-estudantes em Belém – PA, patrocinados pelos governos anteriores. Os três se notabilizariam, após projeção como Administradores, como líderes políticos (SANTOS, 2004, p. 142).

Após duas décadas de Regime Militar (1964-1985) finalmente ocorreu a abertura política com novas eleições democráticas. Três anos depois foi aprovada a Constituição Federal de 1988 que reorientou o poder nacional em suas diferentes esferas. A Carta Magna que compreende 9 títulos e 33 capítulos passou a condicionar e orientar a aplicabilidade de todas as suas normas, assim como as atividades legislativas, executivas e judiciárias enunciadas em um total de 250 artigos (OLIVEIRA, 2003). Dentre estes artigos está o responsável por transformar o Território Federal de Roraima em Estado da União.

O Território Federal de Roraima foi transformado em Estado Federado através do parágrafo primeiro do artigo 14 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988, referentes às mudanças geopolíticas:

Art. 14. Os Territórios Federais de Roraima e do Amapá são transformados em Estados Federados, mantidos seus atuais limites geográficos.

§ 1º A instalação dos Estados dar-se-á com a posse dos Governadores eleitos em 1990.

§ 2º Aplicam-se à transformação e instalação dos Estados de Roraima e Amapá as normas e os critérios seguidos na criação do Estado de Rondônia, respeitado o disposto na Constituição e neste Ato.

§ 3º O Presidente da República, até quarenta e cinco dias após a promulgação da Constituição, encaminhará à apreciação do Senado Federal os nomes dos Governadores dos Estados de Roraima e do Amapá que exercerão o Poder Executivo até a instalação dos novos Estados com a posse dos Governadores eleitos.

§ 4º Enquanto não concretizada a transformação em Estados, nos termos deste artigo, os Territórios Federais de Roraima e do Amapá serão beneficiados pela transferência de recursos prevista nos art. 159, I, a, da Constituição, e 34, § 2º, II, deste Ato. (BRASIL, 1999, p. 41)

De acordo com Santos (2004, p. 69) “a Constituição de 1988 teve um papel estruturante no novo mapa do poder regional e local, pois entre outras medidas, garantiu o repasse de recursos aos estados e municípios (...)”. A nova Carta era a principal orientadora para a atuação dos governantes, tanto de Roraima quanto do Brasil. Os estados passaram a ter autonomia, assim como os municípios que agora seriam fiscalizados pelo Poder Legislativo Municipal. Os planos políticos do governador eleito a partir de agora deveriam passar pela Assembleia Legislativa para serem ou não aprovados. Dentro deste novo contexto é que se insere o personagem central do governo pesquisado.

A história e principalmente a memória de Ottomar Pinto no Estado de Roraima se dão pela perpetuação das representações produzidas por ele a partir dos seus discursos recepcionados na imprensa, do líder popular, do homem do povo que lutava pela causa dos pobres e pela conciliação dos grupos políticos do Estado, que ia pessoalmente cumprimentar cada pessoa e entregar presentes e benesses a população. Esse modo de agir de tratar individualmente cada pessoa nos traz a memória outra característica utilizada por Weffort em que ele afirma que “(...) no populismo as relações entre as classes sociais se manifestam de preferência como relação entre indivíduos” (1980, p. 74).

Considerações finais

O primeiro Governo do Estado de Roraima (1991-1994) utilizou-se do assistencialismo como principal método político administrativo. Estas ações em conjunto com outras características, até mesmo particulares a personalidade de Ottomar de

Sousa Pinto, convergem para um pensamento de ter havido um caso de populismo em Roraima. Ressalve que essa análise é construída tendo por prisma as particularidades regionais.

Diferente das regiões sul e sudeste do Brasil, onde existem grandes indústrias, proletariado e, portanto, maiores lutas de classes, além de grupos políticos já amadurecidos, Roraima possuía nos anos em destaque uma economia de pequeno porte. Ela se baseava principalmente no serviço público, na agricultura, na pecuária e no garimpo, sendo que o último estava com ordem de extinção pelo Governo Federal após 1988. Quanto a política era a primeira vez que ocorria eleições democráticas, ou seja, os grupos políticos partidários estavam sendo formados a fim de lutar por uma emersão no poder local. Uma nova elite se estabelecia, vindo de fora como a família Pinto e a Jucá que participaram de cargos no território e permaneceram, como ainda hoje se observa.

Quando esta região foi transformada em Território Federal do Rio Branco, no ano de 1943 durante o Estado Novo, os constituídos governantes tinham grande dificuldades em lidar com as principais famílias que formavam a elite local, que outrora detinham o poder econômico e administrativo. Mas, com o tempo essa classe, mesmo em meio a intrigas, acabou se adaptando e misturando-se com a nova administração, principalmente durante o governo de Ottomar nos anos de 1979 a 1983; pois, conforme a literatura estudada ele governou de forma peculiar em relação aos que o antecederam por sempre tentar conciliar os grupos em conflitos políticos, em principal destaque as elites locais.

Do período do território ao primeiro governo do Estado um outro grupo foi sendo formado, o dos migrantes, principalmente nordestinos, que vinham sendo apoiados por Ottomar desde a sua primeira administração já mencionada. Essa população possuía baixa renda e era auxiliada pelo Governo do Estado que utilizava-se do assistencialismo como método político administrativo. E juntamente com outros grupos carentes já residentes em Roraima, tais como indígenas, pequenos agricultores, pescadores, autônomos e etc. tanto da cidade, em principal destaque a periferia que estava crescendo com a migração, quanto dos interiores, formavam o seu pleito eleitoral. E não só isso, tornaram-se, em sua maioria, seguidores, admiradores e até mesmo defensores de seu governo. Vale salientar, que tudo isso foi aperfeiçoando no governo de 1991 a 1994.

Uma característica peculiar ao líder populista, segundo a visão Weberiana, é o carisma e isso o chefe do executivo Ottomar Pinto demonstrava ter, através de suas ações. Por sempre estar presente nos programas sociais destinado a qualquer classe

da sociedade roraimense, seja para entregar carros aos funcionários do Tribunal de Justiça, seja para entregar sementes aos agricultores ou cestas básicas à população carente, ele acabou exercendo grande influência sobre o povo. Através do contato direto com a população, ao entregar presentes, produtos variados ou em construções particulares, como residências; ou públicas, como escolas, hospitais e rodovias, ele mantinha ligações diretas com o seu eleitorado.

As atitudes do mencionado governador, consideradas paternalistas, lhes proporcionava em troca, por estar à frente, prestígio e gratidão, por parte dos beneficiados. Nos períodos festivos como Natal, dia dos pais, dia das mães, ou das crianças, dentre outros, ele unia grande parte da população de diferentes ofícios em um único grupo. O que confirma o pensamento de Weffort quanto ao populismo quando diz que nele as relações entre as classes sociais se manifestam de preferência como relação entre indivíduos.

Um ponto relevante destacado por Weffort, é que nas formas espontâneas do populismo a população vê no líder o projeto do Estado. Ou seja, tudo é posto no seu nome mesmo quando ele não é o único a pensar no programa ou na solução de algum problema. Quem se responsabiliza por esse engrandecimento pessoal são os meios de comunicações, controlados pelo governante que os utiliza como elemento chave de sua “manipulação popular” para ser aceito como legítimo mantenedor do poder pelos trabalhadores e população em geral.

O brigadeiro Ottomar Pinto continuou com as ações de seu primeiro governo no período do território (1978-1983), consideradas como populistas por algumas literaturas. Um homem cuja personalidade se comenta até hoje, mesmo após sua morte em 2007, por ter participado de grandes e importantes construções do Estado e principalmente pela sua forma direta de agir com a população carente e com as demais camadas da sociedade, de forma a transcender as fronteiras sociais e subordinar as instituições por meio de seu carisma.

O chefe do executivo desse período foi um líder carismático capaz de conciliar as classes, de manter uma ligação direta com o seu eleitorado, de produzir prazer em seus discursos e ações e por tais alcançar um grande número de seguidores. Pelos meios de comunicação conseguiu tornar-se legítimo e aceito pela população em geral, além de ter personalizado o poder com a sua imagem. Por meio de “manipulações” sempre conciliava o seu nome com os projetos do Estado, fato este que na verdade tornou-se, anos antes, uma característica da política brasileira e não apenas de Roraima. Neste mirante, denota-se em Roraima no Governo de Ottomar de Sousa Pinto, nos anos de 1991 a 1994, um caso de populismo. Todavia, um popu-

lismo mais regional e não abrangente como os casos nacionais, justamente por suas particularidades como se observou.

Referências bibliográficas

BIOGRAFIA de Ottomar de Souza Pinto. **Folha de São Paulo online**. São Paulo, 11 dez. 2007. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u353864.shtml>>. Acesso em 28 de julho de 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1999.

GOMES, Ângela de Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. In: FERREIRA, Jorge (org). **O populismo e sua história – debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 17-58.

LE GOFF, Jacques, 1924 **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LOBO JR, MANOEL RIBEIRO. **Formação e reorganização dos grupos políticos do estado de Roraima**: de 1943 a 1988. Trabalho de Conclusão da especialização - UFRR: Programa de Pós-graduação em História Regional, 2008.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. **A Herança e os Descaminhos na Formação do Estado de Roraima**. São Paulo, 2003. 378 f. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Universidade do Estado de São Paulo.

RORAIMA. Constituição (1991). **Constituição do Estado de Roraima**: promulgada em 31 de dezembro de 1991. Brasília, DF: Senado, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1999.

SANTOS, Nélvio Paulo Dutra. **Políticas Públicas, economia e poder**: O Estado de Roraima entre 1970 e 2000. Belém, 2004. 271 f. Tese (Doutorado Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Pará/NAEA.

SENHORAS, Elói Martins. Desafios políticos e eleições em Roraima. In: **From the Selected Works of**, January 2010. Disponível em: <<http://works.bepress.com/eloi/180>>. Acesso em 28 de julho de 2013.

SILVA, Angela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos-científicos da UFRR**: baseados nas normas da ABNT. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Literatura e cordialidade**: o público e o privado na cultura brasileira. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. In: H. H. Gerth; C. Wright Mills (org). Tradução DUTRA, Waltensir. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

